



O QUE LEEM AS PESSOAS QUANDO NÃO VÃO À FACULDADE

ANGÉLICA DOS SANTOS KARSBURG¹; MARIANA GONÇALVES
PAZ²; CRISTINA MARIA ROSA³

¹Universidade Federal de Pelotas – *adsk1996@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *marianapaz150@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *cris.rosa.ufpel@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho revelamos resultados de uma enquete interativa realizada durante o tempo de trabalho remoto. Tendo como objeto de curiosidade o que as pessoas estariam lendo, uma vez que, supostamente há mais tempo disponível, decidimos averiguar quais títulos, autores e temas foram privilegiados por um grupo de pessoas que contatamos de forma online. Assim surgiu "Agora que tens tempo, estás lendo?".

Um de nosso interesse era descobrir **se** o grupo contatado estava lendo. Logo depois, **o que** estavam lendo. Pretendíamos saber também se era leitura deleite (por prazer, afeição, gosto, distração) ou se ainda estavam lendo em função do trabalho (aprender a trabalhar de modo remoto) e/ou faculdade (disciplinas ou cursos à distância). Foi realizada com nossos amigos e colegas, a maioria isolados em suas casas, parte trabalhando e estudando remotamente.

A leitura não é só uma atividade cognitiva, que envolve visão, discernimento de formas e caracteres e compreensão do sistema alfabético. A leitura – de textos, jornais, notas, materiais publicitários, placas, informativos e livros – também é uma atividade social. Em tempos de isolamento e estudo e/ou trabalho remoto, o tempo que não utilizamos nos deslocando pode, sim, ser utilizado para ampliar nosso contato com a leitura. É interessante observar ainda, que a leitura é uma interação que ocorre entre o autor e o leitor. Estes, mesmo distantes, estabelecem relações: de sentido e de significado e, por isso, também, que ler amplia a noção de mundo de quem usufrui dessa prática cultural muito valorizada e nem sempre muito praticada. Para quem estuda esse tema, como Carla Coscarelli (2004), decodificar palavras é diferente de realizar uma leitura, pois:

"o processo no qual o leitor transforma as retas e curvas que compõem as letras em sons oralizados ou numa imagem mental do som [...] a decodificação pressupõe saber que a escrita representa os sons da língua e não as ideias" (COSCARELLI, 2004, p. 84 e 85).

Para Bicalho (2004), a *leitura* é uma atividade complexa em que o leitor "produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos. *Leitura* não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica" (BICALHO, 2004, p. 167-168).



Tendo em vista a diferença entre ler e decodificar, é necessário que entendamos o que significa ler literatura, e por que esta ação é tão importante, tanto para crianças, quando para adultos. Ler pode se tornar um refúgio, pode informar, ajudar, direcionar e nos fazer refletir sobre tudo. A leitura literária, diferentemente das leituras outras, torna o processo de ler prazeroso, bonito, encantador (PAULINO, 2004). Para a pesquisadora. “Ler literatura é uma arte, e produz gosto pelo ato de ler, pois

A linguagem se mostra não apenas um meio de comunicação, mas um objeto de admiração, como espaço da criatividade. Misturada à vida social, a *leitura literária* merece atenção da comunidade, por constituir uma prática capaz de questionar o mundo já organizado, propondo outras direções de vida e de convivência cultural. (PAULINO, 2004, p. 177 e 178)

É preciso saber ler e compreender o que se leu, para poder opinar ou criticar diferentes assuntos. Precisamos ter "bagagem", repertório, referencial teórico e condições de comparar, mensurar, validar, divergir, desconfiar em busca de argumentos consistentes, mesmo que a ocasião se refira a uma conversabanal, cotidiana, informal. Como estudantes do Ensino Superior, precisamos abandonar os "achismos" e empreender buscas para diálogos cercados pela razão em que teses e metodologias são fundamentais na construção do conhecimento. Ao ler, compreender e utilizar as teses elaboradas pelos pesquisadores, tornamos nossa participação no mundo – em diálogos, em conversas, em projeto e em proposições – mais complexo que o senso comum. A leitura, assim, oportuniza que nos comuniquemos com os outros e aprendamos até mesmo enquanto ensinamos. E, para que isso seja possível, é necessário que possamos desfrutar de um tempo significativo para poder ler. Mas engana-se quem pensa que a leitura na qual aprendemos algo seja somente a leitura teórica. Na leitura literária encontramos muitos ensinamentos, pois acabamos por conhecer novos mundos, novas culturas, novas pessoas, novos costumes.

Regina Zilberman (2003, p.28), escreveu que "ao professor cabe o desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais", logo, o professor deve ofertar para seus alunos leituras que proporcionem habilidades e competências necessárias para a sua formação leitora, e não há outra forma do professor realizar essa "missão" sem possuí-las também. Como informamos, parte considerável de nossos respondentes foram futuros pedagogos que, em casa, mas estudando e trabalhando, colaboraram com a enquête.

2. METODOLOGIA

Ao buscar descrever quais os títulos apreciados e em processo de leitura para um grupo de pessoas, cercamo-nos de metodologias de cunho qualitativo. Segundo Linhares (2014, p. 11), esta é uma abordagem que “objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda”. A partir



disso, utilizamos atitudes exploratórias, que buscam “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho” (SEVERINO, 2007, p.123). A melhor forma que encontramos para realizar essa pesquisa, uma vez que estávamos todos em nossas casas, em trabalho e/ou estudo remoto, foi a de enviarmos uma mensagem para algumas pessoas, selecionadas por nós, por meio de nossas redes sociais: Whatsapp, Facebook, Instagram. A mensagem encaminhada continha a seguinte pergunta: "O que estás lendo, posso saber?". O envio e a coleta de respostas ocorreu no período de seis dias.

O investimento na formação de novos leitores deve começar desde tenra idade. Conforme Felipe, Sousa e Morelli, "o texto literário deve ocupar lugar prioritário" (2004, p. 152) na escola, estimulando, assim, o gosto pela leitura no cotidiano da sala de aula. Ao apresentar a literatura de uma forma prazerosa, não como “pretexto para diferentes conteúdos curriculares e estratégias mecânicas de leitura” (2004, p. 152), a possibilidade de formar o gosto é bem maior. Na escola, os livros a serem acessados e apreciados não devem se limitar a conteúdos científicos, mas, também e principalmente, devem ser lidos por deleite, por prazer, por encanto. Assim, crianças e adolescentes se sentirão mais atraídos a ler e ampliarão sua visão sobre livros e literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas – um total de 219 livros mencionados – foram organizadas em quatro categorias: ordem alfabética; nacionais e internacionais; literatura, outros gêneros e público a que se destina.

Entre os citados como sendo lidos, 122 livros são assinados por autores estrangeiros, correspondendo a 55,70% do total e 97 títulos ou 44,30%, são livros de autores brasileiros;

Quando o critério adotado foi o tipo (literatura ou outros gêneros), 180 (82,20%) dos mencionados podem ser consideradas obras literárias e 39 (17,80%) são livros técnicos, biográficos ou acadêmicos.

Observando-os quanto ao público a que se destinam, consideramos que 199 (90,87% do total) são títulos categorizados como para adultos e, apenas 20 (9,13%), integram a categoria livros dedicados ao público infantil.

Os cinco livros mais citados foram: *A Bíblia Sagrada*; *Consciência Fonológica na Educação Infantil e no ciclo de alfabetização*, de Artur Gomes de Moraes; *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos; *O Príncipe*, de Nicolau Maquiavel e *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire. Cada um dos livros citados anteriormente, foram ou estão sendo lidos por três pessoas.

Como se observa, entre os mais citados, um é místico, dois são leituras vinculadas à Licenciatura em Pedagogia e apenas um é literário.

4. CONCLUSÕES

Uma pandemia de proporções planetárias pegou a todos de surpresa. Com o grupo PET Educação da FaE UFPEl não foi diferente. Impossibilitados de realizar nossos trabalhos de forma presencial, o grupo reinventou modos de produzir Ensino, Pesquisa e Extensão, sempre vinculados a conteúdos formadores para a docência. Assim, projetos e pesquisas foram realizados em

home office, o que acabou resultando em muito conteúdo novo e experiências que talvez não tivéssemos, se o momento não fosse esse.

Conforme observado, na enquete pudemos constatar que a maioria dos entrevistados está, sim, lendo. O que estão lendo? Literatura. Mas, também, artigos acadêmicos. Apenas oito pessoas do total de respondentes declararam não estar realizando nenhuma leitura. Percebemos, com alegria, que o “tempo livre” está sendo empregado em deleite e estudo, o que sempre é uma boa notícia.

Ao concluir a enquete e observar seus resultados salientamos que nossa tarefa como Grupo PET – incentivar a leitura literária na Licenciatura em Pedagogia – de algum modo, vem surtindo efeito. Acreditamos que a literatura nos liberta, nos ensina, nos transporta, nos modifica. E tudo isso sem sairmos do lugar. Almejamos que todos possamos ser e formar novos leitores!

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICALHO, Delaine Cafiero. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Minas Gerais: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Link de acesso:
<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura>
Acesso em 10 de agosto de 2020.

COSCARELLI, Carla Viana. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Link de acesso:
<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/decodificacao>
o. Acesso em 13 de agosto de 2020.

FELIPE, Margarete Marques Barbosa. SOUSA, Marli Lima de. MORELLI, Sonia Maria Dornellas. O gosto pela leitura literária: uma necessidade. **Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Akrópolis**, Umuarama, v.12, n. 3, jul./set., 2004.

PAULINO, Graça. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Link de acesso:
<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>
Acesso em 13 de agosto de 2020.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11 ed. **rev. atual. e ampl.** São Paulo: Global, 2003.